CAROLINE COELHO CATTANEO
ANA CÉLIA DE OLIVEIRA PAZ
ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizadores)

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos Propositivos

EDITORA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos Propositivos

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Diálogos Propositivos

CAROLINE COELHO CATTANEO
ANA CÉLIA DE OLIVEIRA PAZ
ELÓI MARTINS SENHORAS
(organizadores)

BOA VISTA/RR
2026

Editora IOLE

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão
Elói Martins Senhoras
Geane Ribeiro Silva Monteiro

Capa
Alokike Gael Chloe Hounkonnou
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação
Elói Martins Senhoras
Balbina Líbia de Souza Santos

Conselho Editorial
Abigail Pascoal dos Santos
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins Senhoras
Fabiano de Araújo Moreira
Julio Burdman
Marcos Antônio Fávaro Martins
Rozane Pereira Ignácio
Patrícia Nasser de Carvalho
Simone Rodrigues Batista Mendes
Vitor Stuart Gabriel de Pieri

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Ca5 CATTANEO, Caroline Coelho; PAZ, Ana Célia de Oliveira; SENHORAS, Elói Martins (organizadores).

Educação a Distância: Diálogos Propositivos. Boa Vista: Editora IOLE, 2026.

Série: Educação. Editor: Elói Martins Senhoras.

ISBN: 978-65-977921-2-2

1 - Brasil. 2 – Educação a Distância. 3 - Empiria. 4 - Estudos de Caso. 5 - Teoria.
I - Título. II - Cattaneo, Caroline Coelho. III - Educação. IV - Série

CDD–370

A exatidão das informações, conceitos e opiniões é de exclusiva responsabilidade dos autores.
O presente livro contou com avaliação às cegas no sistema *double-blind-review.*



EDITORIAL

A editora IOLE tem o objetivo de divulgar a produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância social, científica ou didática em distintas áreas do conhecimento e direcionadas para um amplo público de leitores com diferentes interesses.

As publicações da editora IOLE têm o intuito de trazer contribuições para o avanço da reflexão e das práxis em diferentes áreas do pensamento e para a consolidação de uma comunidade de autores comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates.

O conteúdo produzido e divulgado neste livro é de inteira responsabilidade dos autores em termos de forma, correção e confiabilidade, não representando discurso oficial da editora IOLE, a qual é responsável exclusivamente pela editoração, publicação e divulgação da obra.

Concebido para ser um material com alta capilarização para seu potencial público leitor, o presente livro da editora IOLE é publicado nos formatos impresso e eletrônico a fim de propiciar a democratização do conhecimento por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Prof. Dr. Elói Martins Senhoras

(Editor Chefe)

Copyright © Editora IOLE
2026

CAPÍTULO 2

Resiliência e Reinvenção da Prática Docente: Um Relato de Experiência no PRP Durante o Ensino Remoto Emergencial

RESILIÊNCIA E REINVENÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PRP DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL[1]

Natanael Matos de Pascoa[2]

Maria Vaneide Martins Urbano[3]

Lucilia Dias Pacobahyba[4]

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Portaria nº 38, de 28 de janeiro de 2018, do Ministério da Educação, configura-se como uma política pública voltada para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018). Seu propósito central é promover a imersão do licenciando no cotidiano da escola de educação básica, estabelecendo uma relação de coparticipação e corresponsabilidade entre a universidade formadora e a escola-campo. Essa integração visa superar a histórica dicotomia entre teoria e prática na formação docente, proporcionando ao futuro professor uma experiência significativa e contextualizada antes da conclusão de seu curso (PIMENTA; LIMA, 2017).

No entanto, a implementação do PRP, a partir de 2020,

[1] A presente pesquisa contou com apoio institucional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

[2] Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: natmattos100@gmail.com

[3] Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Politécnica Y Artística Del Paraguay (UPAP). E-mail para contato: vaneide.mu@gmail.com

[4] Professora da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Doutora em Ecologia e Recursos Naturais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail para contato: lucilia.pacobahyba@ufrr.br

coincidiu com um dos maiores desafios globais contemporâneos: a pandemia de Covid-19. A necessidade de distanciamento social levou ao fechamento das escolas e à adoção abrupta do ensino remoto emergencial. Esse cenário exigiu uma reconfiguração imediata de todas as práticas educativas, incluindo os estágios supervisionados e programas como a Residência Pedagógica. Professores e estudantes foram lançados a um universo digital para o qual muitos não estavam preparados, tendo que aprender a utilizar ferramentas e metodologias de ensino a distância de forma simultânea à sua prática (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020).

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada no âmbito do PRP, desenvolvida na Escola Estadual Ana Libória, localizada no bairro São Francisco, em Boa Vista-RR. A escola, situada em uma área central e populosa da cidade, atende majoritariamente alunos de classe média e é um polo educacional importante na região. A atuação ocorreu de outubro de 2020 a março de 2022, período em que as atividades foram realizadas predominantemente de forma remota. Busca-se, portanto, descrever os processos de adaptação, as estratégias pedagógicas desenvolvidas, os desafios enfrentados e as aprendizagens construídas durante essa formação prática em condições atípicas. A relevância deste relato reside na possibilidade de refletir sobre a resiliência e a reinvenção necessárias à formação docente em tempos de crise, contribuindo para o debate sobre a formação de professores para a contemporaneidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente tem sido amplamente discutida na literatura educacional, com consenso sobre a necessidade de uma articulação orgânica entre os conhecimentos teóricos e a experiência

prática. Nesse sentido, programas como a Residência Pedagógica emergem como propostas inovadoras. Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio, quando concebido como pesquisa e intervenção, deixa de ser um mero momento de aplicação de teorias e se transforma em um espaço privilegiado de problematização da realidade e construção de saberes docentes. O PRP se alinha a essa perspectiva, propondo uma imersão guiada e prolongada na escola.

O conceito de "saberes docentes", desenvolvido por Tardif (2014), é fundamental para entender a complexidade da formação. Para o autor, o conhecimento do professor é plural, sendo constituído por saberes disciplinares, curriculares, experienciais, entre outros, que se inter-relacionam na prática. A residência pedagógica pode ser vista como um espaço fértil para a mobilização e o desenvolvimento inicial desses saberes, especialmente os de natureza experiencial.

A chegada da pandemia de Covid-19 impôs uma aceleração forçada na discussão sobre o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na educação. O que era uma tendência gradual tornou-se uma necessidade imediata, dando origem ao que muitos autores denominam de "Ensino Remoto Emergencial" (ERE). Diferente da Educação a Distância (EaD) planejada, o ERE caracteriza-se pela transposição abrupta de atividades presenciais para ambientes virtuais, sem o devido planejamento pedagógico e estrutural, acentuando desigualdades pré-existentes (BEZERRA; CAVALCANTE, 2021). Nesse cenário, a formação prática do professor também precisou ser reinventada. Souza e Ferreira (2020) discutem os impactos da pandemia nos estágios supervisionados, apontando para a necessidade de se pensar novas formas de mediação, observação e regência que considerem as limitações e possibilidades do ambiente virtual.

Portanto, analisar a experiência no PRP durante a pandemia requer um olhar que entrelace as discussões sobre formação prática docente, os saberes da profissão e os desafios postos pela mediação

tecnológica em um contexto de crise. Este referencial sustenta a análise da experiência relatada nas seções seguintes.

A formação prática e a Parceria Universidade-Escola

A relação entre universidade e escola básica é um pilar essencial para uma formação docente de qualidade. A Residência Pedagógica institucionaliza essa parceria, criando um ambiente de troca onde o conhecimento acadêmico e o saber experiencial dos professores da escola se encontram. Conforme defende Gatti (2010), é na confluência desses diferentes saberes que se constrói a identidade profissional do professor. A escola deixa de ser um local de estágio passivo e se torna um espaço de conformação.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência. Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa é adequada para compreender fenômenos sociais complexos em sua profundidade e contexto, valorizando a perspectiva e a interpretação do sujeito que vivencia o fato. O relato de experiência, por sua vez, permite uma descrição detalhada e uma reflexão crítica sobre uma prática profissional ou formativa específica, contribuindo para a produção de conhecimento a partir da prática (PRODÓCIMO, 2010).

A experiência descrita ocorreu no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto de Biologia, vinculado a uma universidade pública federal. O local da intervenção foi a Escola Estadual Ana Libória, em Boa Vista-RR. Os sujeitos envolvidos

foram: o autor (residente), a professora preceptora Maria Vaneide Martins Urbano, uma colega residente e aproximadamente 100 alunos do Ensino Médio, distribuídos em quatro turmas (duas do 2º ano e duas do 3º ano).

Os procedimentos metodológicos envolveram as seguintes etapas, adaptadas ao contexto remoto:

a) Observação não participante inicial das aulas síncronas no Google Classroom, para familiarização com a turma, a dinâmica da professora preceptora e as ferramentas digitais;

b) Planejamento colaborativo de sequências didáticas com a preceptora, com foco nos eixos de Botânica, Ecologia e Genética;

c) Regência remota de aulas, assumindo a condução de atividades síncronas (*lives*) e assíncronas (fóruns, atividades no Classroom);

d) Aplicação e correção de atividades avaliativas diversificadas;

e) Participação em reuniões de *feedback* com a preceptora e a coordenação do programa;

f) Visita presencial à escola em momento de flexibilização das medidas sanitárias;

g) Reflexão sistemática sobre a prática, registrada em diário de campo.

A análise dos dados foi realizada de forma reflexiva e interpretativa, a partir dos registros no diário de campo, das interações *online* e dos materiais pedagógicos produzidos. A discussão dos resultados foi fundamentada no referencial teórico apresentado, buscando articular a experiência prática com as

concepções sobre formação docente e ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivência no Programa de Residência Pedagógica durante o período pandêmico revelou-se um processo rico em aprendizagens, marcado por desafios constantes e pela necessidade de adaptação criativa. Os resultados podem ser organizados em três eixos principais: a adaptação ao ambiente virtual, o desenvolvimento da prática docente e os desafios sociais ampliados.

Imersão no ambiente virtual e adaptação das práticas

O primeiro contato com a escola-campo ocorreu inteiramente por meio digital. A plataforma Google Classroom foi o centro das operações. A observação inicial permitiu diagnosticar um cenário misto: por um lado, uma parcela dos alunos demonstrava familiaridade com o ambiente digital e participava ativamente; por outro, havia relatos e indícios de dificuldades de acesso, como a falta de dispositivos adequados ou de internet estável. Esse cenário corrobora as discussões de Bezerra e Cavalcante (2021) sobre como o ensino remoto emergencial escancarou e aprofundou as desigualdades digitais.

Diante disso, o planejamento das aulas precisou incorporar a flexibilidade como princípio. As estratégias adotadas incluíram:

a) Disponibilização de materiais em múltiplos formatos (vídeos curtos, apresentações, textos em PDF leve, *podcasts*) para contornar problemas de conexão;

b) Estabelecimento de prazos elásticos para a entrega de atividades;

c) Oferecimento de plantões de dúvidas por chat e em horários alternativos.

Desenvolvimento da prática docente: Do planejamento à regência

A atuação direta na regência foi a etapa mais significativa do programa. O planejamento das sequências didáticas para os temas de Botânica, Ecologia e Genética exigiu repensar as estratégias pedagógicas para o ambiente virtual. Para Botânica, por exemplo, onde a observação prática é crucial, propôs-se uma atividade de "saída de campo doméstica", na qual os alunos fotografavam e identificavam plantas em suas casas, compartilhando as descobertas em um fórum. Essa prática aproximou o conteúdo do cotidiano do aluno, uma premissa defendida por Garcia e Zanon (2020) para um ensino de ciências mais significativo.

A condução das aulas síncronas trouxe a aprendizagem sobre a gestão do tempo e da atenção no virtual. Foi necessário desenvolver uma comunicação mais clara e objetiva, intercalar momentos expositivos com interações rápidas (*polls*, perguntas no chat) e utilizar recursos visuais atrativos para manter o engajamento. A avaliação também foi reinventada, migrando de provas tradicionais para a produção de infográficos, mapas mentais digitais e a participação em debates em fórum, focando no processo de aprendizagem e não apenas no produto final.

Esta experiência prática permitiu a mobilização dos saberes docentes na prática (TARDIF, 2014). O saber disciplinar (Biologia) foi constantemente confrontado com o saber curricular (como transformar esse conteúdo em ensino no Ensino Médio remoto) e com o saber experiencial, construído a cada interação com os alunos

e com os erros e acertos do planejamento.

Os desafios ampliados e a visita presencial

O maior desafio, além do técnico, foi o socioafetivo. Construir vínculos e perceber as dificuldades individuais dos alunos através de uma tela foi uma tarefa complexa. A visita presencial à Escola Ana Libória, quando possível, foi um marco. Conhecer o espaço físico, conversar com a equipe pedagógica e sentir a atmosfera da escola deu concretude à instituição que até então era apenas digital. Essa experiência ressalta a dimensão insubstituível do espaço escolar como ambiente de convivência e aprendizagem integral, algo que o remoto não consegue reproduzir plenamente.

O Quadro 1 sintetiza os principais desafios e estratégias enfrentadas durante a residência:

Quadro 1 - Síntese dos desafios e estratégias na Residência Pedagógica Remota

Desafio Identificado	*Estratégia(s) Adotada(s)*	*Resultado/Observação*
Desigualdade de acesso digital	Materiais multimídia leves; prazos flexíveis; atividades *offline* opcionais.	Maior taxa de entrega, mas persistência de casos críticos.
Dificuldade de engajamento em aulas síncronas	Dinamização com *polls*, chat ativo; aulas mais curtas e objetivas.	Aumento da interação durante as *lives*.
Avaliação da aprendizagem no remoto	Diversificação (infográficos, fóruns, mapas mentais); foco no processo.	Maior demonstração de habilidades diversas pelos alunos.
Fragilidade do vínculo professor-aluno	Comunicação individualizada por chat; *feedback* detalhado nas tarefas.	Melhora na percepção de apoio, mas limitada pela mediação digital.

Fonte: Elaboração própria.

CONCLUSÃO

A experiência no Programa de Residência Pedagógica, ainda que atravessada pelas circunstâncias excepcionais da pandemia, cumpriu com êxito seu papel formativo. Ela demonstrou ser um dispositivo resiliente, capaz de se adaptar a um contexto de crise sem perder de vista seu objetivo central: proporcionar ao licenciando uma experiência real e reflexiva de docência.

Conclui-se que o programa foi fundamental para:

a) Articular, na prática, os saberes teóricos da graduação com as demandas concretas da sala de aula (mesmo que virtual);

b) Desenvolver competências essenciais para o professor do século XXI, como a fluência digital pedagógica, a capacidade de adaptação e o planejamento flexível;

c) Promover uma reflexão crítica sobre os desafios estruturais da educação pública, em especial as desigualdades sociais que se ampliam no ambiente digital;

d) Reforçar a importância da parceria entre universidade e escola, destacando o papel indispensável da professora preceptora Maria Vaneide Martins Urbano como orientadora e mediadora da inserção do residente na cultura escolar.

Por fim, esta vivência deixou claro que a formação docente é um processo contínuo e desafiador, que requer do futuro profissional não apenas domínio de conteúdo, mas também capacidade de reflexão, empatia e resiliência para enfrentar contextos adversos. A

Residência Pedagógica mostrou-se uma etapa ímpar nesse processo, antecipando e preparando o licenciando para a complexidade e a imprevisibilidade inerentes ao ato de educar.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, M. E. S.; CAVALCANTE, L. I. P. "Desigualdades digitais e educação remota: reflexões a partir da pandemia". **Educação e Sociedade**, vol. 42, 2021.

BRASIL. **Portaria n. 38, de 28 de janeiro de 2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 19/09/2026.

GARCIA, N. M.; ZANON, D. A. V. "O ensino de biologia em tempos de pandemia: reflexões e possibilidades". **Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista**, vol. 10, n. 1, 2020.

GATTI, B. A. "Formação de professores no Brasil: características e problemas". **Educação e Sociedade**, vol. 31, n. 113, 2010.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

PRODÓCIMO, E. "Relato de experiência e sua produção para o ensino". **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, vol. 24, n. 2, 2010.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. S. "Pandemia do

Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente". **Educação**, vol. 10, n. 1, 2020.

SOUZA, E. M. F.; FERREIRA, L. G. "Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID-19". **Revista Tempos e Espaços em Educação**, vol. 13, n. 32, 2020.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.